Globethics Repository



As representações sociais na pesquisa acadêmica sobre significados e ressignificações [Social representations in academic research on new meanings and meanings]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Rangel, Mary
Publisher	Editora UnilaSalle
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-11-13 10:18:20
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/224411

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA PESQUISA ACADÊMICA SOBRE SIGNIFICADOS E RESSIGNIFICAÇÕES: PRINCÍPIOS E EXEMPLO

Mary Rangel

Resumo

Este artigo tem, como propósito, demonstrar e exemplificar o potencial das representações sociais na pesquisa de significados e ressignificações. Com esse propósito, apresentam-se aportes da teoria, sua origem, sua importância no movimento em favor de investigações que subsidiem a compreensão e o debate de problemas que tensionam a sociedade. Chega-se, então, ao exemplo da pesquisa de representações do meio ambiente, no interesse de que se observem os seus subsídios.

Palavras-chave

Pesquisa acadêmica; Representações sociais; Ressignificações; Significados.

Abstract

This article has the objective of demonstrating and exemplifying the potential of the social representations in the research of significations and resignifications. With this purpose, we present the supporting theory, its origin, its importance in the movement in favor of the investigations that help the comprehension and the debate of problems that trouble society. We, thus, come to examples of the research of representations of the environment, in the interest that its subsidies can be observed.

Key words

Academic Research; Significations; Resignifications; Social Representations.

1 INTRODUÇÃO

Ao rever a teoria das representações sociais, lembra-se que, na gênese da sua construção, destaca-se, nos anos 60, o movimento dos estudos no campo da Psicologia, na direção de pesquisas orientadas por interesses sociais, superando a tradição behaviorista.

Assim, a discussão do conceito de representações foi incrementada na Psicologia Social em razão da insuficiência de modelos clássicos (particularmente o behaviorista) de explicação das interações dos sujeitos entre si e com o mundo, com atenção a significados que influem nessas interações.

O início da discussão teórica das representações ocorre, portanto, no momento em que a produção científica no campo da Psicologia evolui no interesse de entender e intervir em problemas concretos, superando o plano abstrato de construção do conhecimento. Reafirmam-se, então, as contribuições de um dos líderes expressivos desse movimento europeu da década de 1960, Serge Moscovici.

A discussão das representações integra-se, portanto, a *novas e desejáveis orientações* para a Psicologia Social, podendo-se, por isso, falar no advento *da era das representações sociais:*

> *Essa expressão – advento da era das representações sociais – serviu ao autor (Moscovici) para veicular duas idéias: a importância do fenômeno das representações sociais nas sociedades de hoje e a importância do conceito de representação social no quadro de novas e desejáveis orientações para a psicologia social (VALA, 1993, p. 16).*

A importância do estudo das representações sociais se reforça em Vala (1993, p. 21), quando, remetendo a Heider, sublinha a premissa de que "a Psicologia Científica deveria aprender com a psicologia do senso comum".

Ao focalizar a representação como conhecimento prático, de senso comum, Moscovici propõe-se a realizar a sua análise científica, observando a sua relação com o comportamento social.

Desse modo, Moscovici (1978, 2001) avança a partir do conceito durkheimiano de representação coletiva, considerando que as representações não apenas repetem, mas também produzem critérios de pensamento e ação sociais. O entendimento das representações avança, portanto, num sentido mais abrangente e dinâmico de produção – e não apenas reprodução – de padrões de conhecimento e conduta.

Com esse mesmo sentido – de produção e não apenas reprodução de pensamentos e ações – renova-se o entendimento do significado das opiniões, imagens, atitudes, estereótipos, até então influenciado por uma visão behaviorista.

Opiniões, imagens, atitudes, como veículos e expressões de representações, passam a ser entendidas, não só nas influências que recebem, mas nas influências que proporcionam à explicação e constituição da realidade, ou seja, aos critérios e categorias de compreensão dos fatos, orientação de comportamentos e identificação dos sujeitos nos grupos sociais.

Com essa compreensão, Moscovici (1978, p. 32) assinala que, na sua pesquisa, "não se propôs somente a descrever as distribuições de opiniões a respeito da Psicanálise, mas também a analisar a sua inserção no campo psicossocial da pessoa e do grupo", entendendo que "cada grupo tem um universo de opinião particular".

Ao levar em conta, no estudo de representações, as atitudes, opiniões e imagens, Moscovici (1978) não as considera apenas como reflexos de informações que circulam na sociedade, mas também como criações dos sujeitos que as

expressam. Portanto, as representações não só se veiculam através de opiniões, como influem na sua formação.

Jodelet (1989) observa então que, mesmo na formação de representações *muito elementares*, ocorre um processo de elaboração cognitiva e simbólica, que tem influência sobre comportamentos. É nesse aspecto que a noção de representações dá um novo sentido a outros *modelos psicológicos* e confere um novo entendimento às opiniões, imagens, atitudes. Nas representações, associam-se processos simbólicos, comunicações, condutas, visões compartilhadas.

A *comunicação* é *modeladora* das representações, tanto quanto as representações podem determinar o seu conteúdo e até mesmo o seu vocabulário. Essa interinfluência favorece o compartilhamento de critérios pelos quais se julgam as "condutas desejáveis ou admitidas" (MOSCOVICI, 1978, p. 80).

A questão da *comunicação,* associada ao *compartilhamento de idéias,* é especialmente destacada por Moscovici (1978), quando associa as representações às idéias, compreensões, crenças e expectativas compartilhadas.

Todas essas considerações reforçam o *caráter coletivo* das representações. "E, nessa perspectiva, qualificar uma representação de social equivale a optar pela hipótese de que ela é produzida, engendrada coletivamente" (MOSCOVICI, 1978, p. 76).

A interação e a comunicação social são processos de veiculação e produção (coletivas) de representações. Assim, "as representações sociais são um produto das interações e dos fenômenos de comunicação no interior de um grupo social" e, dessa forma, "refletem a situação desse grupo, os seus projetos, problemas e estratégias" (VALA, 1993, p. 7).

No curso da comunicação e interação sociais, os indivíduos formulam explicações dos "objetos". Essas explicações se conduzem por *categorizações* ou *classificações* que influem nas concepções e ações sociais.

Uma das alternativas de estudo de representações é a identificação de *temas* que "apresentam-se mais frequentemente" nas afirmações dos sujeitos (MOSCOVICI, 1978, p. 32). Esses *temas* são resultantes das *categorizações* ou *classificações* explicativas do objeto das representações.

Comentando Moscovici e Hewstone, Vala (1993) observa que "[...] o que caracteriza o modo de funcionamento de uma representação social é a transformação da avaliação em descrição e da descrição em explicação" (p. 14).

Ainda quanto à *comunicação* como veículo de representações, Vala (1993, p. 5) sublinha o princípio de que *"*a representação é a expressão de um sujeito*"*.

Referindo-se, também, aos meios de comunicação, Moscovici (1978) assinala a sua influência na organização coletiva do conhecimento. As representações circulam, tanto através dos meios de comunicação, como através de organizações e instituições sociais.

Desse modo, pode-se constatar o potencial de influência dos significados contidos nas representações em comportamentos e ações sociais, podendo-se, então, observar as contribuições de pesquisas que busquem esses significados e discutam suas implicações, a exemplo da pesquisa sobre representações do meio ambiente, cujo relato se faz em seguida.

2 A PESQUISA SOBRE REPRESENTAÇÕES DO MEIO AMBIENTE

Para exemplificar uma pesquisa de representações sociais, relata-se, em seguida, o encaminhamento de uma investigação sobre significados do meio ambiente, implementada na Universidade Federal Fluminense, no período de 2000 a 2003, com o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Justificou-se a pesquisa, observando-se que a questão do meio ambiente, atual e necessária, tem sido foco de atenções em foruns e movimentos sociais,

políticos, acadêmicos. Assinalou-se, também, que os avanços nessas discussões têm se dado, sobretudo, por meio de *ressignificações,* no sentido da ampliação de conceitos, princípios e práticas.

Tomando-se, então, como referências, os estudos de Reigota (2000; 2002), Neves (2002), Loureiro; Layrargues; Castro (Orgs.) (2002), Leff (2002), Gutierrez; Prado (2000), considerou-se a importância de estudos que contribuíssem a ressignificações, no sentido da superação de concepções restritas à compreensão *naturalista*, nucleada no significado do meio ambiente natural, em seus componentes bióticos, referidos, principalmente, aos animais, e abióticos, referidos, principalmente, à água, ao ar, ao solo e aos vegetais. Essas ressignificações atendem, portanto, ao interesse de se alcançarem as dimensões sociais e políticas dos significados atribuídos ao meio ambiente.

As representações *naturalistas* explicam o meio ambiente como primeira natureza ou natureza *intocada,* na qual se define o lugar em que os seres, bióticos e abióticos, habitam. Incluiu-se, nessa explicação, o entendimento do homem como dependente ou depredador da natureza. Embora restrita e simplificada, essa compreensão admite uma certa sensibilidade ecológica, pelo reconhecimento da interdependência entre seres humanos e seres vivos, de modo geral, e a água, o ar, o solo, os vegetais, que constituem o seu *meio.*

Entretanto, os resultados dessa interdependência entre elementos bióticos e abióticos se, por um lado, traduzem o equilíbrio ecológico do meio natural, por outro limitam o significado da relação do homem com a natureza à questão da sua dependência do meio para sobreviver e, nesse sentido, focaliza o *homem ameaçado*. Esse foco associa-se ao do homem que promove a deteriorização ambiental, ou seja, o *homem ameaçador***.** Em ambos os casos, o homem é deslocado do contexto do meio ambiente. Por isso, reafirma-se a importância de *ressignificações e de pesquisas* que possam contribuir a um maior alcance e consciência sociopolítica

da inserção do homem e da sociedade na concepção ambiental. *Essa contribuição é parte relevante da missão universitária e da produção acadêmica.*

Desse modo, na proposta de ressignificações, o ser humano é *(re)apresentado* como *parte* do meio ambiente, e as condições de qualidade e preservação, que se desejam para a natureza, devem também – e principalmente – ser consideradas para a qualidade e dignidade da vida humana, cidadã, considerando-se, então, a importância das condições do *meio ambiente social* (REIGOTA, 2000, 2002; GUTIERREZ; PRADO, 2000; LEFF, 2002; LOUREIRO; LAYRARGUES; CASTRO (Orgs.), 2002; NEVES, 2002).

Assim, os significados mais amplos e consorciados de *meio ambiente natural e social* requerem a compreensão das relações necessárias entre os elementos físicos, políticos, econômicos, culturais que os constituem. Essa ampliação de significados contempla a interação complexa de configurações sociais, biofísicas, políticas, filosóficas e culturais, reconhecendo-se o conteúdo existencial e conceitual multifacetado da discussão e da educação ambiental.

A produção acadêmica sobre meio ambiente pode, também, trazer à escola básica fundamentos que apoiem e enfatizem a proposta de que a educação ambiental supere os limites de uma disciplina específica do currículo escolar, para alcançar a dimensão de um projeto político-pedagógico**:** um projeto que promova a parceria entre a escola e a comunidade, em favor da concepção de meio ambiente associada à vida social, política, humana *de qualidade*, respeitados os direitos e deveres de cidadania.

Com essa mesma proposta, compreende-se que a saúde, a família, o trabalho, as linguagens, a ciência e tecnologia, as culturas e pluralidades sociais, ao mesmo tempo em que se definem como temas de cidadania, que devem perpassar e articular as disciplinas dos currículos escolares, podem, também, ser objeto de estudos sobre sua inserção no *conceito e contexto*, de modo amplo, integrado, socialmente compromissado, de *meio ambiente*.

Nesse conjunto de considerações sobre a proposta de um conceito ampliado de meio ambiente, encontram-se elementos que justificam a apoiam a pesquisa de significados, na qual se inclui, com crescente adesão da comunidade acadêmica, especialmente nas áreas de educação, saúde e direito, a investigação de representações sociais, que correspondem a um conhecimento prático e compartilhado, potencialmente capaz de influir em visões e ações sociais.

Com esse interesse e enfoque teórico, procurando-se observar representações formadas por sujeitos do meio acadêmico, potencialmente sensíveis à literatura crítica e ressignificações de conceitos, implementou-se a pesquisa, com o objetivo de verificar significados atribuídos ao *meio ambiente*, por alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense (Niterói, Estado do Rio de Janeiro, Brasil), procurando-se analisar as suas representações, na perspectiva de seu produto – conceitos e imagens – com atenção ao núcleo central (SÁ, 2000). Assim, apresentam-se, em seguida, a metodologia e resultados, exemplificando-se, desse modo, através dessa pesquisa, um tipo de encaminhamento de estudo de representações e os seus subsídios.

3 METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA

A opção metodológica da pesquisa incluiu o levantamento de dados, mediante a técnica de associação de palavras, e sua análise explicativa, considerando, em Bardin (1986), que essa opção atende ao interesse de identificar núcleos de significados das representações.

Quanto aos sujeitos, foram convidados a participarem alunos do 8º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense, inscritos, no 2º semestre de 2001, no componente curricular do Curso, especialmente destinado à discussão de temas sociais, artísticos, culturais. Esse componente é denominado, de maneira ampla, como "Atividades". Nas "Atividades" oferecidas, nesse

semestre, aos alunos do 8º período, atendeu ao convite de participação na pesquisa um grupo constituído por 21 (vinte e um) alunos, cuja faixa etária oscilava entre 23 (vinte e três) e 39 (trinta e nove) anos.

A esses grupos de sujeitos, foi aplicada, individualmente, a técnica de associação de palavras (Bardin, 1986), com as seguintes palavras indutoras: "Composição do meio ambiente: a que palavras você associa?"

Os núcleos das representações foram, portanto, identificados a partir das palavras decorrentes das associações, que variaram de três a oito por sujeito. Verificou-se, então, a coincidência das seguintes palavras: *verde (mata), azul (mar – céu), natureza, floresta, árvores, animais, mata atlântica, Amazonas, destruição, queimada, desmatamento.*

Esses resultados, portanto, informam, quanto ao objetivo da pesquisa, a pouca repercussão da literatura e discussão acadêmica em conceitos mais abrangentes, observando-se, no núcleo central de significados, a permanência do conceito naturalista do meio ambiente, dissociado de sua dimensão social, demonstrando, *nos limites de alcance e sujeitos desta pesquisa*, *a ausência de significados sociais e políticos atribuídos à concepção de meio ambiente*.

Observou-se, consequentemente, a importância de que essa pesquisa prosseguisse em sua proposta, com uma dimensão maior de alcance, assim como a importância de outras investigações que possam oferecer subsídios a conceitos mais amplos, fundamentados e críticos, que orientem e realcem a educação ambiental, destacando-se, nesse sentido, os subsídios das representações sociais à análise e discussão de seus significados e perspectivas de ressignificações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se, sobretudo, neste artigo (e de acordo com seu propósito), demonstrar e exemplificar o potencial das representações sociais na pesquisa

acadêmica de significados e ressignificações. Na pesquisa sobre meio ambiente, pôde-se verificar, através das suas representações, a permanência de significados restritos à concepção naturalista, o que poderá ter implicações na continuidade e manutenção desse entendimento.

A estrutura das representações, com seu núcleo de significados, com os seus mecanismos de objetivação e ancoragem, favorece a estabilidade e sedimentação de conceitos. A mudança de representações requer, então, estudos que contribuam à discussão dessa ancoragem e a processos de mudança e ressignificações.

Assim, no caso da pesquisa exemplificada, o seu prosseguimento poderá contribuir com novos subsídios à discussão *sociopolítica* da concepção ambiental. Dessa forma, reafirma-se que a pesquisa de representações sociais tem perspectivas e aportes teóricos que favorecem avanços conceituais, especialmente relevantes aos fundamentos sociopolíticos, não só da formação de professores, como da formação de novos pesquisadores, engajados na missão social da Universidade e do conhecimento por ela produzido.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1986.

GUTIERREZ, F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

JODELET, D. (Dir.). Représentations sociales: un domaine en expansion. In: / **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). **Educação ambiental:** repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

NEVES, W. **Antropologia ecológica:** um olhar materialista sobre as sociedades humanas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

REIGOTA, M. **Floresta e escola:** por uma educação ambiental pós-moderna. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Meio ambiente e representação social.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SÁ, C. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

VALA, J. Representações sociais - para uma psicologia social do pensamento social. In: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. **Psicologia Social.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1993, p. 1-41.